



Sons e Silêncios (38)

Os Sopranos

M. HELENA VIEIRA

Apesar do título desta crónica poder eventualmente sugerir a famosa série televisiva do mesmo nome, e apesar de considerar que seria interessante estudar o porquê do sucesso de uma série que "brunquiza" e "suaviza", a imagem e actividades de uma família italo-americana que se dedica ao crime, não é de Tony Soprano, nem da sua mulher, dos seus filhos ou da sua psicóloga que me proponho falar hoje.

Os Sopranos é o título deste texto, que dedico a aproximadamente metade das mulheres portuguesas: não há estudos estatísticos que meçam a percentagem de sopranos ou de outros tipos de vozes no conjunto de uma dada população; contudo, é certo que a voz de qualquer mulher adulta saudável se poderá catalogar no registo de *soprano* ou no de *contralto* (mais raramente, poderá situar-se num registo intermédio denominado *mezzo-soprano*).

Não obstante desig-

narem vozes femininas, os termos *soprano* e *contralto* utilizam-se sempre no masculino (por exemplo, "o soprano Nancy Argenta e o contralto Anne Sofie von Otter"); as vozes masculinas podem situar-se nos registos de *tenor* (mais agudo) ou de *baixo* (mais grave) — ou ainda no registo intermédio de *barítono*. SATB é a denominação acróstica dos registos vocais mais comuns na constituição de um coro, por ordem descendente da altura do registo vocal: Soprano, Alto (o mesmo que *contralto* — do latim *contratenor altus*), Tenor e Baixo (do latim *contratenor bassus*).

O registo é, portanto, a extensão entre a nota mais grave e a nota mais aguda que uma dada voz é capaz de produzir com qualidade sonora — sendo que a extensão média de uma voz humana é de cerca de *oitava e meia* (a extensão típica de um soprano, por exemplo, vai de *dó* ao *dó* mais agudo - oitava, e ainda até ao *sol* acima desse *dó* agudo). Para além das diferenças ao nível da extensão vocal, as vozes possuem também traços distintivos peculiares ao nível tímbrico, ao nível do

volume sonoro, de uma textura mais leve e rarefeita ou mais densa e menos maleável. Essas diferenças são por vezes responsáveis pela definição de subtipos de vozes tais como o *soprano lírico*, o *soprano de coloratura*, o *spinto*, ou o *baixo profundo*.

Os sopranos situam-se no registo mais agudo das vozes femininas; os tenores constituem, genericamente, as vozes mais agudas masculinas. Contudo, alguns homens, raros, possuem naturalmente uma voz de registo ainda mais agudo, que é o *contratenor* — voz que facilmente se poderá confundir com a de uma mulher *contralto*. O exemplo mais conhecido da generalidade do público português televisivo é o cantor Nuno Guerreiro.

No passado, numa altura em que o acesso aos palcos era ainda vedado às mulheres, mas em que era necessário representar papéis vocais femininos, existiram também os famosos *castrati* — cantores cuja voz aguda era conseguida por métodos artificiais, que a própria etimologia da palavra faz adivinhar. O filme *Farinelli* dá conta, de forma clara,

da realidade vivida por estes cantores, da competição que existia entre eles, e do interesse das diversas cortes europeias pelos seus serviços (Farinelli, por exemplo, esteve em Madrid, ao serviço do rei Filipe V, para quem cantou todas as noites durante 25 anos, pela módica quantia de 50 000 francos por ano).

As vozes das crianças e adolescentes, até à altura da definição dos seus registos, dos seus traços mais femininos ou masculinos, e dos seus timbres definitivos, são chamadas de "vozes brancas". Também para elas foram escritas numerosas obras, não só de carácter didáctico, mas também concertístico.

A voz foi considerada por todos os pedagogos como o primeiro e mais importante instrumento musical do ser humano. Willems dizia que o canto "reune de forma sintética — em volta da melodia — o ritmo e a harmonia; ele é o melhor dos meios para desenvolver a audição interior, chave de toda a verdadeira musicalidade" (*As Bases Psicológicas da Educação Musical*, FCG, p. 23). Kodaly lembrava que "enquanto o canto em si pró-

prio já é bom, a verdadeira recompensa é para aqueles que cantam, e sentem e pensam uns com os outros — é isso que 'harmonia' significa" (Kodaly, *Bicinia Hungarica*, Vol. I, Prefácio). Os programas da disciplina de Educação Musical de todos os países salientam o canto como o aspecto primordial a desenvolver na formação dos alunos. Sabemos que, apesar das recomendações dos pedagogos e dos Ministérios da Educação, e apesar de ser o "instrumento mais barato que existe", nem sempre o canto tem tido o lugar que merece em muitas escolas. A timidez, a vergonha, a falta da experiência extra-escolar e da compreensão do valor do canto, o predomínio das tecnologias sobre as artes corporais directas como a música, a dança, o teatro, a escultura ou a pintura — muitos são os obstáculos contemporâneos que dificultam aos professores actuais a implementação do canto nas suas aulas.

Como seria bom que cada um e cada uma pudesse descobrir a sua voz, saber se é *soprano*, *contralto*, *tenor* ou *baixo*, e explorar esse "instrumento mu-

sical natural" com que foi dotado gratuitamente à nascença! Quantas vozes belíssimas andarão perdidas no peito de pessoas que afirmam "não perceber nada de música" ou nem gostar de cantar... (foi, aliás, tardiamente e por acaso, que muitos cantores descobriram que tinham uma boa voz). Como seria bom que a maioria das pessoas pudesse, pelo canto, desfrutar de bons momentos de confraternização, ter acesso a grandes obras musicais, e à cultura artística de várias épocas (como acontece, por exemplo, na Alemanha, onde é vulgar qualquer empresa ter o seu grupo coral).

O canto pode ser uma porta que se abre entre a interioridade e o mundo da cultura, um caminho que leva algo de nós ao mundo e que nos devolve uma grande riqueza cultural, social e afectiva. Ele permite explorar as fronteiras entre a nossa identidade individual e a dos outros, e descobrir, como afirmou André Michel (*Psychanalyse de la Musique*, p.141), "que o fundo do eu é um nós".

Sugestões de Concertos

Quinta-feira, 22 de Agosto — Póvoa de Lanhoso, Música na Praça, 21h30.

Concerto pela Escola de Música da Banda Musical de Calvos.

Quinta-feira, 22 de Agosto — Vila Real, Casa de Mateus (Info: 259 323 121), 21h30.

Recital de canto e

piano. Peter Schreier, barítono e Adriano, Jordão, piano.

Integrado no Festival Internacional de Música da Casa de Mateus.

Sábado, 24 de Agosto — Vila Real, Casa de Mateus (Info: 259 323 121), 21h30.

Stephen Genz e Eric Schneider.

Integrado no Festival

Internacional de Música da Casa de Mateus.

Domingo, 25 de Agosto — Vila Real, Casa de Mateus (Info: 259 323 1121), 21h30.

Integrado no Festival Internacional de Música da Casa de Mateus.

Terça-feira, 27 de Agosto — Vila Real, Casa de Mateus (Info: 259 323 121), 21h30.

Huelgas Ensemble

Segunda-feira, 2 a Sábado, 7 de Setembro - Guimarães, Paço dos Duques de Bragança (Info: 253 519 996/7), das 9h30 às 17h30.

VI Cursos Internacionais de Música de Guimarães.

* Helena Sá e Costa, piano — das 14h30 às 17h30 (Assistente: Maria

do Céu Camposinhos — das 9h30 às 12h30.)

* Gerardo Ribeiro, violino — das 9h30 às 12h30 (colaboração ao piano de Teresa Xavier)

* António Saiote, clarinete — das 14h30 às 17h30 (Assistente: Nuno Pinto — das 14h30 às 17h30; colaboração ao piano de Marian Pivka).

Inscrições para ouvintes: 50 euros.

Sexta-feira, 6 de Setembro - Porto, Auditório do Teatro do Campo Alegre (226 063 000), 22h00.

Recital de canto e piano. Cecília Fontes, soprano e José Maria Parra, piano.

Bernstein, Ginastera. Lopes-Graça, Rodrigo, Poulenc e Gu-ridi.